



Marcelo Calamita e João Caramês

# “Hoje só há lugar para os EXCELENTES”

A DentalPro marcou presença no Curso Avançado com Marcelo Calamita, proporcionado pelo Caramês Advanced Education Center. Realizado entre 31 de maio e 1 de junho, esta formação que decorreu nas imediações do Sana Hotels em Lisboa, viu as suas vagas todas preenchidas. Estivemos presentes e conversámos com Marcelo Calamita, o professor convidado, e com João Caramês, presidente do CAEC.

**DentalPro:** Antes de mais, qual o feedback sentido em relação aos formandos do curso no CAEC?

**Marcelo Calamita:** Eu sinto que as pessoas gostaram muito. Houve uma participação muito grande, no sentido em que se mostraram interessados em saber mais, colocando questões sempre que tinham dúvidas. Correu muito bem!

**DP:** Quais as principais diferenças que encontra entre o setor português de Medicina Dentária e o brasileiro?

**MC:** O que eu tenho visto, o que eu tenho sentido, é que a odontologia portuguesa tem sofrido um desenvolvimento recente muito grande, eu acho que foi realmente um salto no desenvolvimento. Eu considerava que há uns anos havia um ligeiro atraso, mas hoje considero que já não existe diferença, talvez porque apostam em trazer os melhores professores, as melhores técnicas, os melhores materiais, porque afinal têm tudo aqui, na Europa, tanto a nível de médicos dentistas, como a nível de técnicos de próteses dentárias. >>

## *“A odontologia portuguesa tem sofrido um desenvolvimento recente muito grande”*



**MARCELO CALAMITA** nasce em São Paulo, no dia 14 de outubro de 1964. A 1984 entra para a Universidade de São Paulo, onde se torna monitor do departamento de prótese dentária. Após terminar a sua licenciatura ingressa no mestrado que termina em 1994, entrando diretamente para o doutoramento, que termina alguns anos depois. Teve vários cursos de extensão, administrados por ele, e lecionou a disciplina de prótese dentária e materiais dentários em duas universidades de São Paulo. Hoje, dedica-se à sua clínica privada, dando ênfase à estética e reabilitação oral, administra cursos internacionais, e publica artigos internacionalmente, o que considera um sonho tornado realidade, fruto de muito esforço e trabalho.

**DP:** Acha que a população de hoje está mais preocupada com a saúde oral ou antes com a estética do sorriso?

**MC:** Pessoalmente, acho que a verdadeira razão que traz as pessoas ao consultório é a estética. O que eu sinto na minha clínica é que as pessoas vêm motivadas, principalmente com a ideia de melhorar o seu sorriso, um simples branqueamento, é o que eu noto mais.

**DP:** Já agora, como se deu a sua entrada para a Medicina Dentária?

**MC:** Eu gostava muito da área médica, da área odontológica, e de trabalhar com as mãos. Em 1984, entrei para a Universidade de São Paulo, no Brasil, e desde o primeiro dia que me apaixonei pelo curso, identifiquei-me completamente com a área e não saí mais da faculdade, fiz mestrado, doutoramento, participava na equipa de prótese do departamento, acabando por ficar lá durante 17 anos já depois de formado.

**DP:** Quer deixar alguma mensagem aos profissionais portugueses?

**MC:** A mensagem que eu deixo é que os profissionais procurem sempre o desenvolvimento, apesar da recessão a nível mundial, que procurem sempre melhorar, tanto no aspeto humano, as necessidades e desejos do paciente, como também na parte técnica, executar da melhor maneira possível os procedimentos necessários para o tratamento do paciente. Isso é que vai trazer o sucesso consistente a longo prazo.

*“Invistam na vossa formação,  
façam mais e melhor...  
é essa a forma para sair  
do desemprego e triunfar”.*

**DentalPro:** Porquê a sua dedicação à Implantologia e Reabilitação Oral?

**João Caramês:** Tenho uma paixão por Reabilitação Oral desde o início da minha carreira. Ao longo de toda a minha vida profissional, fui sempre um apaixonado pela Reabilitação Oral, mas sobretudo pelos horizontes que ela traz, no sentido de poder transformar um sorriso, criar um sorriso bonito a par de uma função adequada. A Implantologia surgiu como uma forma de poder recuperar a função e a estética de um paciente que perdeu os seus dentes e, de facto, a Implantologia tem-se desenvolvido e os novos materiais e novas técnicas têm permitido tratamentos cada vez mais avançados. É, sem dúvida, uma área em constante desenvolvimento, o que faz com que eu sustente uma paixão pela área.

**DP:** Como avalia o estado da arte da Medicina Dentária em Portugal?

**JC:** Hoje vivemos em crise, é uma crise à escala mundial e, portanto, impõe-se ao médico dentista uma grande dificuldade: os nossos pacientes não têm recursos para se tratarem e outro grande desafio é o excesso de profissionais no mercado. Existem ainda os novos desafios relacionados com as técnicas que, no fundo, obrigam a que >>



**JOÃO MANUEL MENDES CARAMÊS** nasce na capital portuguesa no ano de 1962. Formado na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, faz o seu percurso na área da reabilitação. Passados alguns anos, agarra a oportunidade de ir estudar para os Estados Unidos da América, onde faz a sua pós-graduação. No seu regresso a Portugal, decide abraçar um novo projeto, iniciando o Instituto de Implantologia, que engloba o Caramês Advanced Education Center, sempre a par de uma carreira académica, continuando ainda hoje ligado à Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde é professor catedrático.



o médico dentista tenha que se diferenciar. Eu penso que a necessidade de diferenciação é fundamental, porque hoje o médico dentista tem que se defender fazendo sempre mais e melhor, havendo assim a necessidade de abraçar as novas tecnologias, os novos conhecimentos, de forma a estar no mercado e a oferecer o melhor tratamento aos pacientes.

**DP:** Como descreve a formação em Medicina Dentária existente no nosso país?

**JC:** Hoje há muita oferta. Há 18 anos atrás, não havia formação em Implantologia em Portugal, o que me obrigou a ir para os Estados Unidos da América, para Nova Iorque. Hoje, felizmente, temos uma oferta ampla na área da Implantologia, já ao nível de formação pré-graduada, e ainda formação pós-graduada. A verdade é que hoje o clínico se sente confuso com tanta informação disponível e, por isso, o objetivo do CAEC (Caramês Advanced Education Center), é o de trazer a Portugal palestrantes de altíssima qualidade, que façam a diferença. Ou seja, no fundo é criada uma seleção muito exigente dos formadores, que nos parecem os melhores a nível mundial. Aliás, a presença do professor Marcelo Calamita enquadra-se nisso mesmo, vem defender uma nova abordagem, uma nova filosofia na reabilitação.

**DP:** E como analisa a situação de desemprego que afeta tantos dos recém-licenciados na área?

**JC:** É preocupante. Como professor universitário, todos os anos sinto essa preocupação, de ver os alunos que estão a terminar os seus estudos e vão enfrentar o mercado de trabalho que está cada vez mais difícil. Já não chega ser mediano. Hoje, creio que só há lugar para os excelentes, portanto, a curva de aprendizagem obriga a que a pessoa invista na sua formação, que cresça mais depressa e em menos tempo, para conseguir corresponder às necessidades impostas pelo mercado de trabalho. É esse o conselho que eu dou às camadas mais jovens, invistam na vossa formação, façam mais e melhor... é essa a forma para sair do desemprego e triunfar. ●

**“OS PROFISSIONAIS  
DEVEM PROCURAR SEMPRE  
O DESENVOLVIMENTO,  
APESAR DA RECESSÃO  
A NÍVEL MUNDIAL”**

**Marcelo Calamita**

**“A NECESSIDADE  
DE DIFERENCIAÇÃO  
É FUNDAMENTAL”**

**João Caramês**

